

OS DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA

CAMPANHA SOBRE DIREITOS HUMANOS CONSAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

No ano em que assinalamos o 50º aniversário do 25 de Abril de 1974, a presente coleção de cartazes, sobre os Direitos Humanos consagrados na Constituição da República Portuguesa, assinala a efeméride e constitui uma mais-valia para as escolas portuguesas enquanto recurso educativo sobre os Direitos Humanos.

A educação para os Direitos Humanos contribuirá para que as crianças e jovens reconheçam os seus direitos e os dos outros, estejam aptos a respeitá-los, defendê-los e a questionar as desigualdades e injustiças presentes nas nossas sociedades.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948, exprime o ideal comum para que todos os povos e nações, todas as pessoas e organismos da sociedade se esforcem, através do ensino e da educação, na promoção do respeito por esses direitos e liberdades.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos consagra a necessidade da adoção de medidas de carácter nacional e internacional e da sua observância e reconhecimento entre os povos dos estados membros que assegurem a efetiva aplicação desses direitos e liberdades.

A Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de abril de 1976, consagra um conjunto de direitos, liberdades e garantias, de acordo com o espírito da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esses ideais nortearam o Movimento das Forças Armadas que derrubou a ditadura a 25 de abril de 1974.

Campanha dirigida às escolas, que contempla a divulgação de um conjunto de cartazes criados por 16 ilustradores portugueses.

A iniciativa, que visa 16 Direitos Humanos, será dinamizada em todas as escolas públicas e privadas do país e tem como objetivo promover o conhecimento e o debate sobre o tema.

Os cartazes serão distribuídos pelas escolas no ano em que se comemora o 50.º aniversário da Revolução de 25 de Abril, dotando-as, assim,

de materiais para uma exposição permanente, e potenciando ações de dinamização sobre o tema.

A conceção e execução da Campanha é garantida por uma equipa multidisciplinar que assegura a qualidade pedagógica e artística, o rigor jurídico e o alcance cívico dos materiais produzidos.

Os cartazes são assinados pelos ilustradores Bernardo Carvalho, Catarina Gomes, Catarina Sobral, Eduarda Lima, Jaime Ferraz, João Fazenda, Joana Estrela, Madalena Matoso, Mantraste, Mariana Malhão, Mariana Rio, Marta Monteiro, Nicolau, Susa Monteiro, Tiago Galo e Yara Kono. A curadoria e direção de arte do projeto são da responsabilidade do ateliê Silva Designers. A iniciativa conta com o apoio da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, The Navigator Company, CTT, Público, RTP2 e IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude.

UM RECURSO PARA AS ESCOLAS

A coleção de cartazes sobre os Direitos Humanos pode ser utilizada das mais variadas formas.

Exposição permanente

A totalidade da coleção nas instalações escolares, distribuindo os cartazes por diferentes espaços do edifício da escola.

Exposições temporárias

Realização de exposições temporárias de toda a coleção para assinalar o 25 de abril num espaço da escola que seja frequentado por toda a comunidade escolar.

Toda a coleção de cartazes ou apenas alguns deles, para assinalar datas que se relacionam com os direitos representados (Dia Internacional da Mulher a 8 de março, Dia Mundial da Saúde a 7 de abril, Dia Internacional da Família a 15 de maio,

Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia a 17 de maio, Dia Mundial da Criança a 1 de junho, Dia Mundial do Ambiente a 5 de junho, Dia Internacional da Paz a 21 de setembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos a 10 de dezembro, etc.).

Exposição mensal

Um dos cartazes exposto num espaço escolar (átrio de entrada, refeitório ou biblioteca) a que se podem associar outros materiais disponíveis na escola relacionados com o Direito nele representado (livros, jogos, vídeos, etc.).

A APCC editou um jogo sobre Direitos Humanos, ***Direitos à solta – o jogo da democracia a 3 dimensões***, o manual de educação para os Direitos Humanos ***Play It Fair!***, e alguns livros infantis que abordam direta ou indiretamente a temática dos Direitos Humanos: ***O cão e gato, No dia da criança, Ginástica animalástica, Há vozes no charco, Fatma e Jean Moulin – a sombra não apaga a cor.***

UM RECURSO PARA OS DOCENTES

A coleção de cartazes é um ótimo recurso educativo, nomeadamente na área da Educação para a Cidadania. Os cartazes podem promover atividades de reflexão em grupo alargado ou trabalhos de grupo sobre os Direitos Humanos.

Para trabalhos em pequenos grupos sugerimos a distribuição a cada um deles de um cartaz diferente. Recomendamos que os docentes comecem pela exploração do conteúdo figurativo (“O que observamos no cartaz?”), para, numa fase posterior, as crianças e jovens interpretarem o seu conteúdo (“Em que é que este cartaz no faz pensar?”). A partir daqui há condições para promover com as crianças e jovens uma reflexão aprofundada, de acordo com a respetiva idade e nível de escolaridade.

Tomemos como exemplo o cartaz com a ilustração de Mariana Rio sobre o artigo 73º da Constituição que consagra o direito à educação, cultura e ciência.

O que vemos na imagem? Uma bailarina. Uma pessoa com uma lupa. Uma pessoa com um telemóvel. Uma criança com binóculos. Várias pessoas a lerem livros. Uma pessoa com um tubo de ensaio a verter algo para um balão de vidro. Adultos a ler para crianças. Adultos a conversar com crianças. Etc.

Em que é que o cartaz nos faz pensar? Artistas (bailarina, escritores). Cientistas (pessoa a observar um pequeno objeto na mão, pessoa com tubo de ensaio). Educação (adultos a lerem e a conversarem com crianças). Etc.

Os docentes podem provocar nas crianças e nos jovens uma reflexão sobre a importância de todos termos acesso à educação, à cultura e à ciência, direito que o artigo 73º da Constituição da República Portuguesa consagra. Como se traduz esse direito? Obrigações do Estado, direitos e deveres dos cidadãos?

A APCC vai disponibilizar um espaço para partilha de experiências e colocação de dúvidas e de sugestões sobre a utilização educativa dos cartazes. Aceda a estes recursos: <https://elearning.apcc.org.pt/course/view.php?id=9>



PRODUÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

Molduras de madeira ou metal, com vidro ou acrílico

Use, preferencialmente, vidro antirreflexo.

Molduras de madeira reaproveitadas

Recicle molduras de madeira para colocar os cartazes.

Molas transparentes e fio invisível

Utilize molas transparentes nos cantos superiores dos cartazes e fio invisível para as pendurar. O resultado é uma exposição elegante e discreta. Molas pequenas de madeira, apesar do maior peso visual, ficam também discretas.

Suportes de acrílico transparente

Fixe suportes de acrílico transparente nas paredes para encaixar os cartazes. A estes suportes são usualmente associados distanciadores em aço inox.

Clipes ou molas de papel em fio de sisal

Utilize de fio de sisal esticado horizontal ou verticalmente nas paredes e prenda os cartazes com cliques ou molas de papel. Os cartazes podem ser facilmente substituídos e reposicionados nesse sistema.

Cabides de madeira ou de metal

Instale cabides (cruzetas da roupa) de madeira ou metal nas paredes e pendure os cartazes com cliques ou molas. Os cabides podem ficar equidistantes, ou de uma forma mais dinâmica, e os cartazes podem ser trocados facilmente.

Painéis em cartão alveolar

Fixe os cartazes em painéis de cartão alveolar utilizando alfinetes ou cola em spray removível. Os painéis podem ser colocados em suportes específicos ou diretamente na parede, proporcionando uma exposição leve e ajustável.

Colagem temporária em papel kraft

Cole os cartazes em papel kraft, utilizando cola em spray removível ou definitiva. Cole o papel kraft ou cartão alveolar nas paredes desejadas. Para uma exposição temporária sem danificar as superfícies.

Ganchos adesivos reutilizáveis

Utilize ganchos adesivos reutilizáveis para pendurar os cartazes.

Exposição labiríntica

Monte uma estrutura em formato de labirinto, utilizando divisórias ou biombos onde os cartazes possam ser fixados. A montagem convida as pessoas a percorrer o labirinto.

Exibição rotativa em cabides giratórios

Utilize cabides (cruzetas da roupa) giratórios fixados no teto ou em estruturas específicas para pendurar os cartazes. Os cartazes giram suavemente, oferecendo uma exposição dinâmica.

Instalação suspensa com fios cruzados

Utilize fios coloridos ou transparentes, trançando-os (como uma “teia de aranha”) para criar uma instalação suspensa. Fixe os cartazes em diferentes alturas para uma exposição dinâmica. Pode recorrer a molas, cliques, etc.

Parede-mosaico de cartazes

Cole os cartazes juntos formando um grande mosaico na parede. Cada cartaz contribui para uma imagem ou mensagem maior, criando um impacto visual poderoso.

Espaço de reflexão com cartazes em círculo

Deixe um espaço no centro para as pessoas se reunirem e refletirem sobre os mesmos. A montagem incentiva a interação e discussão.

“Escultura” com cartazes suspensos

Use materiais leves para uma estrutura suspensa do teto, onde os cartazes podem ser pendurados de maneira única e criativa.

Exposição em “túnel” de ideias

Crie um “túnel” onde os cartazes sejam fixados nas paredes internas. Ao caminhar pelo túnel, as pessoas são envolvidas pelas mensagens e ilustrações, incentivando a reflexão e o diálogo.

Caixas iluminadas

Coloque os cartazes em caixas iluminadas fixadas na parede. A iluminação suave realça os cartazes e cria um efeito visual atrativo.

Caixotes de cartão empilhados

Empilhe caixotes de cartão e fixe os cartazes com cola spray removível.

Cascata numa escada

Coloque os cartazes em cascata sobre os degraus de uma escada. A montagem cria uma exposição ascendente, aproveitando os diferentes níveis da escada.

Instalação suspensa

Crie uma instalação suspensa no teto, com os cartazes em diferentes alturas, proporcionando uma exposição visualmente intrigante.

Galeria em gavetas de móveis antigos

Coloque os cartazes dentro de gavetas de móveis antigos, abertas.

Cavaletes de madeira

Use cavaletes de madeira para apoiar os cartazes.

APCC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA

Organização não-governamental, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, desenvolve atividades socioculturais e educativas de ocupação de tempos livres para jovens e crianças. As atividades da Associação baseiam-se nos princípios orientadores da solidariedade, igualdade, cooperação e defesa do ambiente e na experiência adquirida ao longo de quatro décadas, nas quais sempre combinou aspetos lúdicos e educativos.

A APCC foi declarada Instituição de Utilidade Pública por despacho do Primeiro-Ministro, em setembro de 1988.

CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação da APCC visa a promoção de ações de formação com vista à formação e atualização pedagógica, científica e humanista de educadores e professores, e à formação profissional inicial e contínua de técnicos de juventude, animadores socioculturais e outros profissionais que desenvolvem atividades com crianças e jovens nos domínios educativos, sociais ou culturais.

O Centro promove cursos e ateliês de formação, base e complementar, e seminários visando o ensino de técnicas e competências que permitam dinamizar atividades em diversas áreas abarcando todo o território nacional.

O Centro de Formação da APCC é certificado pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) e pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC). Mais informações: <https://apcc.org.pt/formacao/cursos-e-atelies/>



PLAY IT FAIR!

O *Play It Fair!*, tem como finalidade promover a compreensão dos Direitos Humanos, o respeito pela diversidade e a resolução pacífica de conflitos em crianças dos 6 aos 12 anos e pode facilmente ser integrado na atividade quotidiana de professores e educadores no âmbito da Educação para a Cidadania. É adequado para ser utilizado em contextos de educação formal e de educação não formal.

O programa *Play It Fair!* possui um conjunto de características inovadoras que importa destacar:

É fácil de aplicar;

É um programa que não se destina a substituir programas e atividades que já estão a ser desenvolvidos com crianças, mas sim um complemento que pode ser utilizado para os enriquecer;

É inclusivo e participativo;

Propõe atividades flexíveis e diversificadas;

Não implica custos adicionais significativos;

Produz mudanças visíveis.

CONTEÚDOS

O programa compreende duas publicações: o **Manual de Atividades** e o **Guia do Utilizador**.

O *Manual de Atividades Play It Fair!* inclui mais de 80 jogos, concebidos para ajudar as crianças a aprenderem sobre cooperação, respeito, justiça, inclusão, respeito pela diversidade, responsabilidade e aceitação. Como instrumento de prevenção, promove estes valores positivos e, como ferramenta de intervenção, fornece respostas construtivas aos conflitos e apoia os profissionais a lidarem com situações desafiadoras relacionadas com o bullying, a exclusão e os grupos marginais.

Além dos jogos, o *Manual de Atividades* inclui documentação dirigida aos professores e educadores sobre os princípios e valores dos Direitos Humanos e sobre a metodologia do programa.

O *Guia do Utilizador Play It Fair!* contém informações para promover a adequada e eficaz utilização do programa no trabalho com crianças e jovens.

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

A experiência adquirida com o programa nos países e regiões onde tem sido executado, mostra que a sua adequada e eficaz utilização requer formação e acompanhamento.

A APCC promove ações de formação destinadas a quem pretenda utilizar o programa no seu trabalho com crianças e jovens. Para os professores, nomeadamente dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, a APCC tem disponível uma ação de formação certificada com o objetivo de fornecer instrumentos que lhes permitam aprofundar junto dos alunos os princípios, valores e áreas de competências inscritos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A formação realiza-se no regime de *e-learning* e tem a carga horária de 25 horas. Compreende 17 horas de formação síncrona por videoconferência e 8 horas de sessões assíncronas na plataforma de ensino à distância da APCC, distribuídas ao longo de 4 semanas.

A formação tem um custo de €75,00 já com IVA, e inclui a disponibilização aos formandos do *Manual de Atividades* e do *Guia do Utilizador*.

COMO SURTIU O PLAY IT FAIR!

Foi criado em 2004, no Canadá, pela Equitas (International Centre for Human Rights Education), uma organização não governamental sem fins lucrativos.

No Canadá, e desde a sua criação, o programa proporcionou formação a 17.000 educadores e abrangeu mais de 400.000 crianças. Foi reconhecido como uma boa prática no âmbito da Educação em Direitos Humanos nos sistemas escolares da Europa, Ásia Central e América do Norte pelo Conselho da Europa, pelo Gabinete de Direitos Humanos da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), Alto Comissariado para os Direitos Humanos da ONU e UNESCO.

Para implementar em Portugal o programa *Play It Fair!*, a APCC estabeleceu uma parceria com a ONG canadiana Equitas (International Centre for Human Rights Education).

KIT EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Este pacote inclui 1 jogo e 3 manuais editados pela APCC:

Direitos à solta: o jogo da democracia a três dimensões, com prefácio de Maria Emília Brederode Santos (PVP €15,00).

Jogando, pensa-se, discute-se, age-se, aprende-se. É um jogo diferente. Ganham-se poderes de cidadania e o direito de participar na construção de uma sociedade democrática..., contribuindo para formar cidadãos conscientes, críticos, democráticos e defensores dos Direitos Humanos.

Campos de férias e direitos humanos: guia para animadores, de José Vieira (PVP €11,90).

Os Campos de Férias oferecem condições particularmente adequadas para trabalhar áreas fundamentais da Educação para os Direitos Humanos, designadamente ao nível das atitudes e valores.

Ecologia para organizações juvenis: manual de sensibilização ambiental, de Jordi Miralles (PVP €11,90).

A problemática ecológica pôs a descoberto as incongruências da sociedade industrial. Este livro é um guia que permite fazer face aos desafios ambientais que deveremos superar para sobreviver no futuro.

Jogos de cooperação, de The Woodcraft Folk (PVP €11,90).

Contém 252 jogos, destinados a diferentes grupos etários, obedecendo a vários tópicos e temas e inclui um capítulo com jogos de todo o mundo.

O kit pode ser adquirido pelo preço de €25,00, (50% de desconto sobre o PVP, já com IVA e portes incluídos). As publicações também se podem adquirir individualmente.

CAMPANHA DE INCENTIVO À LEITURA NAS ESCOLAS

A coleção de livros infantis da APCC possibilita o seu acesso a preço de custo e estimula o gosto pelo livro, pela leitura e pela ilustração.

A coleção, com 33 títulos, com capa dura, tem textos e ilustrações dos mais destacados autores portugueses da atualidade. Alguns dos títulos fazem parte da lista de livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (LER+).

No âmbito de um projeto que associa a promoção da leitura à cidadania e ao associativismo juvenil, a APCC desenvolve uma campanha de oferta de 2 livros a todas as crianças até aos 12 anos de idade que se inscrevam como associados da APCC.

Os novos associados não têm obrigatoriedade de pagamento de quota em anos subsequentes, exceto se pretenderem participar em atividades da APCC (Campos de Férias, p.ex.) ou receber mais livros da coleção.

A campanha decorrerá até ao final do ano letivo (até se esgotar o stock disponível). Cada escola que se associe ao projeto receberá uma coleção de 20 livros ilustrados por cada 100 novos associados inscritos. Os portes para o envio dos 20 livros não estão incluídos, e ascendem a €8,00 já com IVA.

FEIRA DO LIVRO

Dando novo impulso ao objetivo inicial da nossa coleção de livros infantis ilustrados, queremos agora disponibilizar os 33 títulos da coleção a estudantes do ensino pré-escolar e básico, a educadores e a professores a preço de custo.

As entidades aderentes poderão adquirir 20 ou mais exemplares, de um ou mais títulos, ao preço unitário de €3,45 já com IVA e portes incluídos.

Oferecemos um conjunto de 20 livros da coleção ao Agrupamento/Escola que consiga adquirir entre alunos, professores e restante pessoal do quadro, um mínimo de 100 exemplares de quaisquer títulos da coleção.

Nota: os portes para o envio dos 20 livros oferecidos não estão incluídos, e ascendem a €8,00 já com IVA.

Consulte o catálogo da coleção:
<https://apcc.org.pt/publicacoes/livros-infantis/>





NOTAS SOBRE A CAMPANHA

A ficha de inscrição abaixo pode ser fotocopiada para ser distribuída pelas crianças interessadas. As fichas, após preenchimento, dever-nos-ão ser enviadas por via postal para o seguinte endereço: APCC — Rua das Escolas Gerais, 69 — 1100-218 Lisboa. As fichas de inscrição têm de ser recebidas na APCC até ao final do ano letivo. Apenas serão validadas fichas de inscrição cujo preenchimento esteja legível, que tenham todos os campos preenchidos e cujo inscrito seja uma criança com idade até 12 anos. Apenas as fichas de inscrição validadas terão direito aos livros de oferta. Apenas as fichas de inscrição validadas serão contabilizadas para oferta de livros às escolas. Não há obrigatoriedade de pagamento de quota em anos subsequentes, exceto se se pretender participar em atividades da APCC (Campos de Férias, p.ex.) ou receber mais livros da coleção. A campanha decorrerá até se esgotar o stock disponível de livros.

Por favor preencha em MAIÚSCULAS		Associado nº E	
<hr/>			
Nome completo			
<hr/>			
Sexo	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	Data de nasc.	- -
		NIF	
<hr/>			
Morada			
<hr/>			
Código postal			
<hr/>			
Contactos telefónicos			
<hr/>			
E-mail			
<hr/>			
O proposto (assinatura)			
<hr/>			
Nome completo dos responsáveis legais			
<hr/>			
<hr/>			
Autorizo o meu representado legal a aderir à Associação para a Promoção Cultural da Criança (assinatura)			
<hr/>			
<hr/>			

Nota: ao preencher o nome e dados do/a novo/a associado/a tenha em conta que este/a deverá ser uma criança com idade não superior a 12 anos.



apcc

www.apcc.org.pt
 Rua das Escolas Gerais, 69
 1100-218 Lisboa
 sede@apcc.org.pt



Agradecimentos:
 Maria Emília Brederode dos Santos, Teresa Paixão,
 Equipa Nacional do Plano Nacional das Artes